

## IMAGINE

*You may say I'm a dreamer  
But I'm not the only one  
I hope someday you'll join us  
And the world will live as one.*  
— John Lennon

Imagine.

E se, além da formação militar para jovens recrutas, o mundo também oferecesse formação civil, cidadã?

Imagine jovens de todo o mundo, durante um ano, se exercitando em aprendizagem-serviço nas áreas de cultura, artes, comunicação, educação popular, meio ambiente, energias renováveis, lazer, economia (popular, solidária, circular) e cidadania. Para atuar em suas próprias comunidades, esses jovens receberiam o mesmo soldo que recrutas militares; no lugar de quartéis haveria formação em organizações comunitárias espalhadas pelo mundo, em média com cinquenta jovens por ponto de encontro. Imagine se esse programa envolvesse 10 milhões de jovens por ano, em todos os países; e, para que esses milhões de jovens percebessem que não estão sós, houvesse um intenso programa de intercâmbio e troca de experiências. E no ano seguinte mais 10 milhões, e assim sucessivamente... Em vinte anos seriam 200 milhões de pessoas envolvidas e comprometidas com uma nova lógica de cooperação e criatividade, compondo em torno de 200 mil organizações comunitárias.

Imagine todas as pessoas vivendo a vida em paz, felizes por saber quem são, por conhecer a sua potência e por vivenciá-la em uma rede de afetos. Imagine essas pessoas se exercitando por meio da arte, da convivência com a natureza e o próximo, e do compromisso cidadão e comunitário.

Isso muda o mundo. É possível. E para já!

Imagine todas as pessoas partilhando o mundo em objetivos generosos e comuns, via pontos de encontro e agentes jovens da comunidade, vivenciando entornos criativos e gerando novas pedagogias, cruzando educação formal com educação comunitária e sabedoria ancestral. Uma ação planetária, sustentada em teoria consistente e prática testada e executada em milhares de comunidades, algumas com vivências e saberes seculares. Práticas tradicionais ou contemporâneas, alicerçadas em ideias construídas desde a base, pela solidariedade, pelo encantamento da arte e pelo reencantamento do mundo, pela inventividade da alma popular, em processos de partilha do comum e do sensível.

É um sonho. Um sonho viável.

Em 2014 o conjunto dos países do globo gastou a cifra recorde de US\$ 1,8 trilhão (exatamente!) em despesas militares; se apenas 1,5% desse valor – apenas isso – fosse destinado a um fundo mundial para a cultura do encontro e da paz, seria possível garantir o financiamento anual de 10 milhões de bolsas para agentes jovens da comunidade e a manutenção de 200 mil pontos de encontro a serem potencializados pelo mundo.

10 Imagine se, em vez de campos para refugiados de guerra ou catástrofes climáticas – onde multidões de desesperados, por vezes centenas de milhares de pessoas, aglomeradas e comprimidas sob o domínio de cercas e soldados, vivem em guetos sem recurso algum, dependentes exclusivamente de doações externas –, houvesse espaços denominados *assentamentos da casa comum*. Pontos de encontro para refugiados, em assentamentos provisórios, administrados sob os princípios da autonomia, da diversidade, do protagonismo e do empoderamento social; com base na permacultura, na cultura da permanência, buscando recursos a partir do próprio ambiente em que as pessoas vivem, com geração distribuída de energia renovável, saneamento ecológico, produção de alimentos saudáveis, economia solidária, trabalho compartilhado e comércio justo. Tudo sob os princípios do bem viver e com regras de convivência baseadas em ética e filosofia *ubuntu*, em ambientes de acolhimento, cultura, respeito e alegria. Mesmo que provisórios, enquanto durassem os motivos para o refúgio, os pontos de encontro para refugiados poderiam se transformar em territórios livres, de paz; ambientes de resiliência e experimentação para novos valores e práticas sociais, em que a cultura comunitária e os agentes jovens da comunidade seriam os potencializadores da transformação.

Imagine se vales, rios e cidades, destruídos pela ganância da exploração sem limites, pudessem contar, para sua regeneração, com a criatividade e potência de agentes jovens da comunidade. Empreendedores comunitários surgiriam em pontos de encontro, aliando saberes tradicionais à inovação e à criatividade, potencializando comunidades como agentes de sua própria recuperação. É possível, simples, justo, funcional e sustentável!

Afora situações extremas, esse sonho, ou imaginação do real, deveria acontecer em todos os lugares, de favelas a universidades, de escolas a museus, de afastadas vilas a grandes metrópoles. Todas as soluções surgiriam de baixo para cima, de dentro para fora, semeadas e cultivadas nas próprias comunidades e na relação em rede, a partir de pontos de potência encontrados em ambientes comunitários, tornados nossas casas comuns, e compartilhados dentro de nossa grande Casa Comum, que é a Terra.

Imagine o que ações como essas despertariam em termos de capacidades criativas, de mudanças para melhor, em favor da beleza, do acolhimento e da irmandade. Uma Casa Comum sem a necessidade de ganância ou fome, uma irmandade de homens e mulheres, sem distinção de raça, religião ou culturas.

E o melhor de tudo, essa imaginação é viável e já acontece pelos cantos mais esquecidos do planeta, sobretudo na América Latina. É o que pretendo mostrar com este livro. Deixe que a leitura o leve a olhar e escutar com atenção. Permita-se sentir com o coração, refletir com a cabeça e executar com as mãos – e coloque essas três linguagens em uma só harmonia: o *sentirpensaragir*. Imaginou?<sup>1</sup>

II

edições  
**SesC**  
PDF de imprensa

**1**

A longa viagem de Célio Turino pela América Latina e a leitura de seus principais autores mergulhou-o no linguajar hispânico. Neste livro você vai poder usufruir de palavras do português antigo, de pouco uso atualmente, mas que são correntes na língua espanhola. [N.E.]